

# Ilha de Páscoa



**Phototravel360**









Obrigado por fazer o download do meu primeiro e-book! Você pode lê-lo em seu computador ou tablet e ainda usá-lo como um guia visual para planejar sua viagem por lá.

Escolhi um destino muito especial para compartilhar com você: A ilha de Páscoa, com seus moais, litoral inóspito, mar azul, cavalos selvagens e séculos de história.

Espero que após conhecer a Ilha de Páscoa pelas páginas deste e-book, que você se motive e também vá visitá-la. Você certamente irá gostar muito.

Um abraço,

Edson Maiero



Rano Raraku, a fábrica de Moais



## Introdução:

Apesar de estar a tempos em minha lista, ainda não tinha conseguido ir para a Ilha de Páscoa, até que apareceu uma oportunidade em Novembro de 2012. Foi uma correria para comprar as passagens e reservar o hotel, mas deu tudo certo. Com isto, “Ilha de Páscoa”, que era apenas um nome em minha enorme lista de desejos, se tornou realidade, trazendo excelentes memórias e centenas de fotos.

Viajar para lá ficou mais fácil com a aliança TAM e Lan Chile. Saindo de São Paulo, fiz escala em Santiago e de lá, peguei outro voo, de 4 horas, até a Ilha de Páscoa, isolada no meio do Pacífico. Como tinha acabado de voltar de Santiago, não parei por lá, mas o ideal é combinar os dois destinos em apenas uma viagem.

Escolher a cidade para se hospedar é fácil, já que existe apenas uma em toda a ilha: Hanga Roa. Ela é fruto da estratégia inicial da colonização Chilena, que em 1903 arrendou a ilha para uma empresa escocesa, a “Easter Island Exploitation Company”. Com isto a ilha inteira foi transformada em uma fazenda de criação de ovelhas, que chegavam a 70.000 animais. Mas havia um problema... os habitantes locais. Com medo de ter suas ovelhas sendo roubadas pelo povo, a empresa confinou toda população em uma área da ilha: Hanga Roa e esta situação durou até 1953, quando terminou o arrendamento.

Eu fiquei lá cinco dias inteiros, mas quatro teriam sido suficientes para conhecer tudo com folga. No primeiro dia fiz um tour de dia inteiro, organizado pelo hotel. Foi excelente. Como não existe trânsito na Ilha, o deslocamento entre os pontos visitados é rápido, e este foi o primeiro tour que fiz sem que o guia ficasse apressando o grupo para seguirmos em frente. Com isto consegui ter uma boa idéia de como eram as estradas, ver as principais atrações e ouvir do guia a história por trás de cada local. A partir do segundo dia, aluguei um carro e percorri toda a ilha por conta própria. A estratégia funcionou muito bem.

Mas vamos ao que interessa, se você quer conhecer a Ilha de Páscoa, posso apostar com 99% de certeza de que seu objetivo é ver os moais. As grandes estátuas, que assim como as pirâmides, desafiam nossa imaginação, na tentativa de entendermos como um povo primitivo, sem as tecnologias atuais, conseguia movimentar materiais tão pesados por longas distâncias e empilhá-los.





# A Minha Ilha de Páscoa

Para que você tenha uma idéia do tamanho do tesouro arqueológico da Ilha de Páscoa, vou lhe fazer um resumo: existem 887 moais, sendo que 397 deles ficam em Rano Raraku, onde todos os moais foram esculpidos e depois transportados. As demais 490 estátuas, estão espalhadas, mas são poucas as que estão em pé em suas plataformas, chamadas de Ahu.

Um Ahu é um centro cerimonial, composto de uma plataforma, considerada sagrada (ali ficavam os moais). Na sua frente existia uma praça retangular, onde o povo se reunia. Os Ahus também tinham um crematório e ossário, e até hoje as famílias Rapa Nui tradicionais, depositam os ossos de seus antepassados sob pilhas de pedras próximas aos Ahus.

O declínio do povo Rapa Nui e destruição dos Ahus foi causada por uma guerra interna. Com isto, atualmente a grande maioria dos Ahus estão danificados e os moais caídos e quebrados. Os poucos moais em pé, são frutos de trabalhos de restauração.

No mapa ao lado você pode ver a distribuição dos Ahus pela ilha. Ao alugar um carro, não se esqueça de pedir um. Com ele você pode tranquilamente achar todos os moais que quiser ver.

Independente de quantos dias você for ficar lá, em minha opinião alguns **lugares** são **obrigatórios** de se **visitar**. Veja a minha lista:

1. **Ahu Tongariki**: com 15 moais, foi restaurado em 1996, em uma parceria com uma empresa japonesa. Se planeje para ver o **nascer do sol**, ele é lindíssimo.
2. **Rano Raraku**, a fábrica de Moais, pedreira onde todos as estátuas foram esculpidas. A entrada custa US\$ 60,00 e também dá direito a visitar Orongo. Uma dica: ao desembarcar no aeroporto, compre seu ingresso antes de sair da área de desembarque. Lá o preço é US\$ 50,00.
3. **Vulcão de Rano Kau**, com sua enorme cratera com 1600 metros de diâmetro e 200 de profundidade. Fica no caminho para Orongo.



4. **Vila cerimonial de Orongo**, voltada para o mar. Era aqui que os representantes das diversas tribos da ilha se reuniam para a cerimônia do Homem-Pássaro, na qual era definido o próximo Rei, cujo mandato era de um ano.
5. **Ahu Te Pito Kura**: aqui temos o maior moai esculpido e instalado pelos Rapa Nui: 9,8 metros e 74 toneladas. Mas o ponto alto é na verdade uma pedra com propriedades magnéticas, chamada de umbigo do mundo.
6. **Anakena** é a principal praia da ilha. Venha tomar um banho de mar e comer em suas barraczinhas. Aqui encontramos 2 Ahus: um com cinco moais e outro com apenas um.
7. **Ahu Aviki**: foi o primeiro Ahu restaurado na Ilha e tem sete moais. É o mais afastado do mar.
8. **Tahai**, com suas três plataformas é o lugar mais fácil de se visitar, uma vez que esta em Hanga Roa. Não deixe de ver o **pôr do sol** em frente ao **Ahu Vai Uri**. Fui lá quatro vezes seguidas, e me surpreendi em todas elas.





O Ahu Tongariki, com seus 15 moais, é um dos principais cartões postais da ilha.





Ahu Tongariki, restaurado em 1996 com auxílio de uma empresa japonesa.





O moai viajante: ele foi usado pelos arqueólogos em seus testes para descobrir como os Rapa Nui moviam os moais pela ilha





Um moai caído, com Rano Raraku ao fundo.





Rano Raraku, a fábrica de moais, onde existem 397 deles, em diferentes estágios de construção.





Enterrados até o pescoço estes moais escondem 2/3 de seu tamanho, que pode atingir mais de 13 metros.





Tuku Turi: o moai de joelhos.





Os olhos dos Moais eram esculpidos apenas em sua plataforma final, os Ahus, pois os olhos eram considerados sua alma.





Quem esta encarando quem?





A erosão ataca lentamente os moais, destruindo-os aos poucos.





Quantos moais devem estar totalmente enterrados e escondidos de nossos olhos?





Ao centro algo raro, um moai feminino: repare em seu par de seios.





O lago na cratera do vulcão Rano Raraku é usado como piscina pelos moradores.





Homem nada no lago do vulcão, usando uma prancha feita de juncos colhidos na margem.





Cratera do vulcão Rano Kau: 1600 m de diâmetro e 200 m de profundidade.





Detalhe da cratera do vulcão Rano Kau, onde a profundidade da água passa dos 10 metros.





### **Cerimônia do Homem-Pássaro**

A Aldeia de Orongo dispunha de várias casas de pedra, todas de frente para o mar, e usadas pelas tribos da ilha apenas durante o período de cerimônias. Entre estas cerimônias a mais importante era a do Homem-Pássaro. Anualmente, em setembro, representantes das tribos, se instalavam nas casas de pedra. Os chefes das doze tribos indicavam os seus campeões e os escolhidos competiam entre si.

Quando as andorinhas do mar chegavam para botar seus ovos nas ilhotas, os escolhidos tinham que descer o penhasco de 300 metros e nadar até a ilha de Motu Nui (escapando dos tubarões). O primeiro que conseguisse pegar um ovo, voltar nadando, escalar o penhasco (300 metros, lembra) e chegar em Orongo com o ovo intacto (fácil né?), era declarado o Homem-Pássaro, e o líder de sua tribo era coroado como Rei da Ilha por um ano. Esta foi a forma que os antigos nativos usaram para terminar um período de guerras internas, que destruiu os moais e consumiu os poucos recursos da ilha. Funcionou bem entre 1600 e meados de 1800, quando chegaram os missionários cristãos, que reprimiram a cerimonia.





As ilhotas Motu Kao kao, Motu It e Motu Nui, palco da cerimônia do Homem-Pássaro.





Paro, o maior moai instalado em um Ahu, com 9,8 metros e 74 toneladas, no Ahu Te Pito Kura. Hoje ele repousa caído e esta quebrado no meio.





Te Pito Kura, o umbigo do mundo, rocha magnética, na qual ao tocá-la, alguns visitantes sentem vibrações de energia, eu sinceramente, não senti nada.





Ahu Hanga Tee Vaihu com seus 8 moais caídos. As pedras vermelhas são os pukaos, e representavam o cabelo das estátuas.





Cavalos selvagens tomam conta da ilha, cavalgando livremente, apesar de todos terem donos.





Praia de Anakena: as palmeiras foram importadas do Tahiti. Venha se banhar, tomar sol e comer nas barraquinhas





Ahu Aviki: único Ahu nos quais os moais miram o mar, que esta a três quilômetros. Nos demais Ahus, eles estão sempre de costas para o oceano.





Moai solitário de Tahai: é o único com olhos, mas são de imitação; os originais que eram feitos de coral.





Pôr do sol no Ahu Vai Uri, um dos mais bonitos que já vi!



Espero que você tenha gostado deste e-book e que o conteúdo lhe seja útil para planejar sua ida a Ilha de Páscoa. Gostou e quer mais informações sobre este ou outros destinos?

Acompanhe o Phototravel360 pelo twitter e Facebook. Assim você ficará por dentro dos novos posts, destinos e outros e-books que estão saindo do forno.

Twitter: <https://twitter.com/phototravel360>

Facebook: <http://www.facebook.com/phototravel360.page>

Blog: [www.phototravel360.com](http://www.phototravel360.com)

Phototravel360 por email: [newsletter](#)

